



EDITORIAL

Dr. João Ghizzo Filho¹

Os cursos de Medicina no Brasil: uma vulnerabilidade sombria.

O Brasil não precisa de mais cursos de Medicina, segundo o Conselho Federal de Medicina – CFM, o número de escolas médicas em funcionamento no país passou de 314 para as atuais 389, entre abril de 2018 e abril de 2023 quando a norma do Governo deixou de vigorar, ficando atrás da Índia, nação que tem uma população 1,2 bilhão de pessoas. Ainda segundo o CFM, as novas escolas foram abertas em 70 municípios brasileiros. Quase metade dos cursos estão em cidades onde não há Equipes de Saúde da Família suficientes para absorver os estudantes; 87% não oferecem pelo menos cinco leitos públicos de internação hospitalar para cada aluno no município sede de curso; e 90% dos municípios não possuem um hospital de ensino. Atualmente o Brasil conta com mais de 560 mil profissionais em atividade ultrapassando a marca de 2,7 médicos por mil habitantes, índice superior ao de países como Estados Unidos e Japão. Ainda que o próprio Governo aponte que o número de médicos tenha aumentado nos últimos anos, ele insiste na estratégia de criar faculdades de Medicina em locais sem a infraestrutura necessária. É aí que a má distribuição ainda persiste.

Em Santa Catarina os cursos de Medicina estão distribuídas em 18 cidades catarinenses, ficando atrás de seis estados brasileiros, sendo 12 vinculados ao Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACADE, três vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e dois sob administração privada (Ânima Educação) e um vinculado a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e são oferecidas 1.559 vagas por ano.

Com a publicação da Portaria nº 650, de 05 de abril de 2023, o MEC restabeleceu as diretrizes da Lei do Programa Mais Médico para a abertura de novos cursos de Medicina por meio de chamamento público. Graças às ações judiciais, seis mil vagas foram abertas nos cinco anos de veto e, segundo o MEC, há pelo menos 225 pedidos tramitando na Justiça para abrir cursos, o que representaria mais 20 mil vagas.

Para a formação médica o processo é complexo. Envolve a oferta de professores qualificados e em número suficiente, projeto pedagógico inovador, infraestrutura adequada, além de poder contar com um sistema de saúde local suficiente para o ensino, ambulatórios, leitos, entre outros aspectos, para que os alunos possam observar e aprender na prática com qualidade, eficiência e segurança. Ainda assim,

¹Diretor de publicações da ACM. Editor.



precisará seguir as regras do Mais Médicos, cujas exigências são: reverter 10% do faturamento bruto obtido com as mensalidades para a rede pública onde o curso está instalado, destinar 10% das bolsas integrais a alunos de baixa renda ou moradores da cidade e investir em programas locais de residência. Como esses parâmetros passaram a ser tratados de forma subjetiva, cerca de 80% das escolas médicas existentes não cumprem pelo menos um desses itens, o que demanda uma ação contundente de fiscalização.

Auxiliar, conduzir e orientar a formação de um profissional em qualquer área é um grande desafio para educadores e instituições de ensino superior. Ainda mais árdua é a missão de promover o aprendizado de homens e mulheres que terão a vida de seus semelhantes nas mãos, como ocorre com os cursos da área da saúde em especial com o de Medicina. Essa responsabilidade não traz consigo somente a imprescindível capacidade técnica esperada de um médico. Há o desafio do equilíbrio emocional diante de tantas adversidades. Além de buscar incessantemente a excelência ao longo de todo o curso, é preciso investir em humanização, para que cada novo profissional saiba sempre enfrentar os percalços do dia a dia, sem esquecer o principal, que atrás do paciente e antes dele está o ser humano.

A Medicina tem deveres éticos fundamentais em seu exercício. Agir com competência profissional e conhecimento técnico atualizado constantemente é imprescindível para dar resolutividade ao trabalho. Ao mesmo tempo, é preciso acelerar a maturidade emocional destes profissionais, afinal, lidar com o constante chamado da vida e da morte inevitavelmente causa reações fortes e a todo o momento o médico é desafiado a manter o equilíbrio.

Estar consciente do pesado fardo que será carregado é o primeiro passo, porque não basta jurar respeito aos ditames éticos da Medicina. É preciso ter certeza de que assumir esta responsabilidade é estar constantemente agindo na linha tênue que separa a saúde da doença, a vida da morte, o bem-estar do sofrimento.

É preciso fibra e vontade para promover a saúde em um país com a subversão de valores que ora impera, e o total descaso das autoridades, que de forma vergonhosa relega ao abandono a saúde e a dignidade humana. Não podemos assistir passivos. É nossa obrigação conscientizar a opinião pública com o objetivo de tornar as pessoas receptivas a uma preocupação verdadeira e fundamentada, em favor do ensino de qualidade da verdade e da ética.

O crescimento dos cursos de Medicina não implica, necessariamente, no aumento da qualidade dos serviços de saúde no país. Na verdade, torna-se um problema de saúde pública, porque, uma vez formando médicos desqualificados, a consequência é a prática de uma Medicina com risco à população, que fica à mercê de profissionais não preparados.

É nessa realidade social e profissional dura que vão atuar os 1559 novos médicos que se formam por ano nos 18 cursos de Medicina em Santa Catarina.



Então, é necessário que vocês, futuros médicos, possam ao longo de sua jornada superar as barreiras que surgirão sempre, para que posteriormente com o seu trabalho promovam a saúde e a vida, indistintamente a todos.

É através do direito ao exercício profissional que lhes é outorgado que vocês se tornarão sujeitos da construção deste país com tanto por fazer e melhorar. Não se pode almejar qualquer futuro para uma Nação se seus profissionais não estiverem bem preparados para o exercício de seus ofícios.

A Associação Catarinense de Medicina vai continuar se manifestando e lutando contra toda e qualquer iniciativa que tenha como efeito prejudicar a qualidade do atendimento à população.

Boa leitura! Editor da revista Arquivos Catarinenses de Medicina